



OUTLOOK SOMA PARTNERS 2026

Tempo de leitura: 8 min.

O ambiente macroeconômico global vem sinalizando, de forma cada vez mais consistente, uma **transição de regime**. A inflação vai ficando para trás nas principais economias, os bancos centrais avançam nos ciclos de **normalização monetária (queda de juros)** e o dólar tende a perder parte do protagonismo estrutural após um período prolongado de excepcionalismo, mas longe de perder seu reinado.

Esse movimento ocorre em paralelo a um debate mais amplo sobre a **credibilidade das moedas fiduciárias**, em um contexto de déficits fiscais elevados, endividamento crescente e menor margem de manobra das políticas públicas. Esse pano de fundo reforça o apelo por **ativos reais (ações, imóveis, commodities)** e por **estratégias que ampliem a diversificação** monetária dos portfólios.

No campo temático, a **inteligência artificial** seguirá ocupando posição central nas decisões de investimento globais. Diferentemente de ciclos anteriores, o avanço atual é sustentado por resultados tangíveis, como ganhos de produtividade e um volume expressivo de investimentos em infraestrutura de dados, em patamares sustentáveis. Criando forte **demanda por commodities metálicas** nobres (ouro, prata, cobre, platina). Ainda assim, o momento exige cautela: **o prêmio de valuation não é homogêneo** e parte do mercado antecipa crescimentos difíceis de serem entregues e nunca antes imagináveis. Como Howard Marks bem destacou em seu último Memo - "Is it a Bubble?"? existem sim características de bolha em micro-setores e o comportamento do investidor também preocupa nesse sentido, mas **não afirma com clareza se estamos ou não em uma bolha** — ele diz que *bolhas só são claramente identificáveis em retrospecto*. Dessa maneira, a distinção entre **líderes consolidados** e narrativas frágeis torna-se fundamental. Finaliza dizendo que **participar do potencial retorno de AI, implica aceitar risco de perda**.

Diante desse cenário, ganham espaço estratégias mais equilibradas, com menor concentração em ativos que lideraram os movimentos recentes (Mag7) e maior exposição a ações de **perfil Valor** (setor financeiro, utilities e saúde), com geração de caixa previsível e menor volatilidade estrutural. A **diversificação geográfica** também assume papel relevante, permitindo capturar oportunidades fora dos Estados Unidos, tanto em mercados desenvolvidos (EU e Japão) quanto em emergentes selecionados. Sem sobrecarregar o risco doméstico, ou seja, evitarmos ao máximo o HomeViés típico do brasileiro.

No universo de criptoativos, o **Bitcoin** voltou a evidenciar seu comportamento **cíclico, de grande volatilidade**. A alocação, quando presente, deve ser **enxuta e direcionada exclusivamente ao Bitcoin**, evitando ativos digitais de caráter especulativo ou com baixa transparência de fundamentos. Vale destacar que 2025 foi um ano de forte adoção institucional do Bitcoin, isso trouxe desenvolvimento ao mercado, e muitas características estão mudando, ótimo sinal!



Mercados Emergentes e Brasil

Os mercados emergentes atravessaram **um ciclo particularmente favorável em 2025**, beneficiados por um ambiente externo construtivo. A combinação de dólar mais fraco, liquidez global mais abundante e busca por ativos reais tende a seguir oferecendo suporte, especialmente diante dos **descontos relevantes de valuation** em relação aos mercados desenvolvidos.

No Brasil, essa assimetria é ainda mais evidente, dentre os emergentes performamos pouco até aqui. O país reúne **juros reais entre os mais elevados globalmente**, forte exposição ao ciclo de commodities e ativos que ainda carregam **prêmios de risco expressivos**. Ao mesmo tempo, o horizonte de 2026 impõe prudência: ano eleitoral, questionamentos recorrentes ao arcabouço econômico, ruídos regulatórios e potenciais desdobramentos institucionais (Banco Master) elevam o nível de incerteza. Esse conjunto de fatores reforça a necessidade de **liquidez elevada e flexibilidade tática**.

Do ponto de vista macroeconômico, o quadro doméstico é **heterogêneo**. A inflação permanece comportada, ainda que com pressão pontual no setor de serviços; a atividade dá sinais iniciais de desaceleração; e o mercado de trabalho segue resiliente. Trata-se de um ambiente ainda compatível para o **início de um ciclo gradual de cortes na Selic**, mas que demanda cautela por parte do Banco Central. Nossa leitura é de que a autoridade monetária deve adotar postura conservadora no curto prazo, postergando movimentos mais claros para março. Com final do ano numa Selic próxima ainda em 12%, muito elevada para um país extremamente endividado. Dentre os grandes bancos, o Itaú é o mais cauteloso, e acredita que pararemos no 12.75%. Isso ainda deve trazer novos soluções no mercado de crédito, sobre tudo estruturados/HighYield. Atenção redobrada para jamais cairmos em armadilhas, como do caso Master.

Após a valorização recente do Ibovespa, a **seleção de ativos torna-se ainda mais determinante**, com preferência por empresas de perfil defensivo, balanços sólidos e histórico consistente de execução (boas pagadoras de dividendos). Nosso time de alocação está estruturado para conduzir essa curadoria de forma técnica e disciplinada.



Posicionamento e Direcionamento Estratégico

A síntese desse conjunto de fatores aponta para um conceito-chave:

Assimetria de riscos e retornos.

Grande parte das incertezas domésticas já se encontra refletida nos preços. Os níveis atuais de câmbio e juros longos, muito atrativos em patamares históricos de IPCA+7,5%, embutem uma probabilidade relevante de continuidade do governo, estimada em torno de **60%**, ou seja, isso é oportunístico mas crítico. Podemos aproveitar mas com estratégia seletiva, o que deve incluir isenção, liquidez e qualidade. Um eventual cenário de alternância de poder poderia desencadear uma **reprecificação rápida e significativa** desses ativos locais, e temos sim que estarmos posicionados de maneira estratégica para a possibilidade desse quadro. Paralelamente, o ambiente externo permanece favorável, com o diferencial de juros reais sustentando o real pelas estratégias de **carry trade** (gringo trás dólar para investir na nossa renda fixa) e os fluxos globais fortemente direcionados a emergentes, e mesmo com um quadro interno crítico, devemos seguir beneficiados. **O consenso geral é de que o fluxo é mais forte que o ruído doméstico, até aqui.**

Nesse contexto, entendemos que a estratégia mais eficiente passa por manter uma **parcela elevada em caixa**, menor que o ano passado, próxima de **40% do portfólio**, ajustada conforme o perfil de risco do investidor. Em um país que remunera a liquidez com taxas reais elevadas, o caixa deixa de ser apenas um instrumento defensivo e passa a funcionar como **opção estratégica**, permitindo atravessar períodos de volatilidade e capturar oportunidades para adquirirmos ativos ainda mais descontados na janela de ruído. Prepare-se para o debate eleitoral!

Olhando adiante, em um ambiente global de flexibilização monetária, **2026 tende a ser construtivo para os mercados acionários**, inclusive no segmento de tecnologia, onde os avanços em automação, dados e inteligência artificial configuram um novo ciclo de transformação produtiva. Uma janela muito oportunística para metais nobres e a tese de eletrificação. Os emergentes devem seguir se beneficiando do redirecionamento de capital global após um longo período de juros elevados nos Estados Unidos.

Esse movimento tende a favorecer moedas como o real, ainda que com limites. O consenso de mercado aponta para um câmbio próximo de **R\$ 5,50** ao final do ano, o que torna momentos de apreciação, como o atual de R\$5,38, oportunidades relevantes para aumentar a **exposição internacional**. Estudos acadêmicos indicam algo em torno de **18%** como nível ótimo de dolarização, mas, diante dos riscos locais, nossa recomendação é trabalhar com **algo próximo a 30%**.

A construção de portfólio, neste momento, exige **Disciplina, Seletividade e Diversificação global.**

Conte com nosso time de Wealth para revisar seus investimentos com todo amparo Técnico, Jurídico e Contábil. Diante das últimas mudanças tributárias da [Lei nº 15.270/2025](#) o tema é urgente!

NAVARRO, CFP®

Wealth Planner

CVM 4214-5

HIGHLIGHTS 2026

Macro Global

- Transição de regime:
- **inflação em queda + menos juros.**
- **Dólar perde força estrutural**, com hegemonia.
- Déficits fiscais altos → **moedas fiduciárias?!**
- Ambiente demanda **ativos reais** e **diversificação monetária.**

Temas Estruturais

- **Inteligência Artificial:** Ganhos reais de produtividade. Investimentos robustos e sustentáveis em infraestrutura. Demanda estrutural por **metais (ouro, prata, cobre, platina).**
- Atenção a risco em **micro-bolhas.**

"Participar do upside implica aceitar risco de perda." *Howard Marks.*

Ações Globais

- Reduzir concentração em **Mag7.**
- Aumentar **Valor:** - Financeiras | Utilities | Saúde. **Previsíveis e menor volatilidade.**
- **Diversificação geográfica:** EUA não é único destino + Europa, Japão e Emergentes.
- Evitar **Home Bias.**

Cripto

- **Foco Bitcoin** - 2025 marcou **forte adoção institucional.** Evitar ativos especulativos.

Emergentes & Brasil

- Emergentes favorecidos por Dólar mais fraco, Liquidez global e Valuations descontados.
- Juros reais elevados + commodities em foco.
- 2026 mais riscos: **eleição, fiscal, institucional.** Necessidade de **liquidez e flexibilidade tática**, sem perder a opcionalidade de uma melhoria conjuntural.

Juros & Crédito -Brasil:

- Inflação controlada; atividade desacelerando.
- Selic segue **alta (12%)** → impacto em crédito **High Yield / estruturados.** Seleção rigorosa é mandatório.

Posicionamento

- Conceito-chave: **Assimetria de risco-retorno.**
- Risco doméstico já amplamente precificado.
- Alternância política → **reprecificação positiva assimétrica.**
- Fluxo externo ainda **mais forte que o ruído local.**

Alocação & Caixa

- **Caixa elevado (40%),** ajustável ao perfil. No Brasil, liquidez **remunera bem**, é **opção estratégica** para volatilidade e oportunidades.
- Prepare-se para o **ciclo eleitoral.**

Câmbio & Internacional

- Câmbio de equilíbrio atual **R\$ 5,50.**
- Apreciações do real = **janela para dolarizar.**
- Dolarização recomendada: **30%.**
-

Mensagem Final

Disciplina. Seletividade. Diversificação Global.

Ambiente construtivo, mas que **pune excesso de convicção e iliquidez.**